

Presenças do verbo *mover-se de compaixão* (σπλαγχνίζομαι) nos evangelhos sinóticos

Occurrences of the verb be moved with compassion (σπλαγχνίζομαι) in the synoptic gospels

Ildo Perondi

Resumo

A presente comunicação trata-se de uma pesquisa que analisa a presença do verbo σπλαγχνίζομαι (*splangxnizomai*, “mover-se ou ser movido de compaixão, comover-se”) e suas ocorrências nos evangelhos sinóticos. Foi feita uma breve investigação desde as origens do termo no grego clássico, passando pelo uso do mesmo na LXX e outros escritos pré-cristãos para identificar a evolução do seu sentido primitivo até o uso exclusivamente teológico, caracterizando ações compassivas narradas nos evangelhos sinóticos. Então, foi realizada uma análise comparativa ressaltando as semelhanças e diferenças entre o uso do verbo nos evangelhos de Marcos e Mateus em comparação com o evangelho de Lucas. Embora usado poucas vezes, mas aplicado em situações pontuais dentro dos evangelhos, o termo caracteriza o agir messiânico de Jesus, que, diante de situações cruciais em que se defrontava, era movido de compaixão e agia para solucionar a situação.

Palavras-chave: *Splangxnizomai*, Compaixão, Evangelhos, Jesus.

Abstract

This communication is about an investigation of the presence of the verb *σπλαγγνίζομαι* (*splangxnizomai*, “move or to be moved with compassion, be touched with pity”) and its occurrences in the synoptic gospels. We made a brief investigation of the origins of the term in the classical Greek, besides the use by the LXX and others pre-Christian writings, aiming to identify the evolution of its primitive sense until its exclusively theological use, featuring compassionate actions narrated in the synoptic gospels. Thus, we made a comparative analysis, highlighting with the gospel of Luke. Although used a few times, but applied in specific situations in the gospels, the term characterizes the messianic actions of Jesus, who, in crucial situations, he was moved with compassion and acted up to fix the situations.

Keywords: *Splangxnizomai*, Compassion, Gospels, Jesus.

Introdução

O objetivo da presente pesquisa é analisar a presença do verbo *σπλαγγνίζομαι* (*splangxnizomai*): “mover-se, ser movido de compaixão, comover-se” nos evangelhos sinóticos. Será feita uma breve investigação desde o uso no grego clássico, na LXX e outros escritos pré-cristãos para identificar a evolução do seu sentido primitivo até o uso exclusivamente teológico caracterizando ações compassivas narradas nos Evangelhos sinóticos. E uma análise comparativa ressaltando as semelhanças e diferenças entre o uso do verbo nos evangelhos de Marcos e Mateus em comparação com o evangelho de Lucas.

1. Origens¹

O substantivo *σπλάγγνα* tem suas origens ainda no grego pré-cristão, desde Homero, quando era empregado para indicar as partes da vítima que eram oferecidas em sacrifício aos deuses. O termo referia-se às partes consideradas mais nobres dos animais: fígado, coração, rins e pulmões. H.-H. Esser inclui

¹ Para esta análise recorreremos basicamente ao texto clássico de H. Köster (*σπλάγγνον, σπλαγγνίζομαι*, In: KITTEL, G. (Ed.). *Grande lessico del Nuovo Testamento*. Brescia: Paideia, 1963-1988, p. 904-934), ao qual fazemos referência basicamente todos os autores que comentam o verbo.

também o baço entre os órgãos considerados vitais². Estes órgãos eram retirados dos animais logo após os mesmos terem sido abatidos e então os órgãos eram cozidos e consumidos nos banquetes sacrificais.

O termo era usado também para referir-se aos mesmos órgãos humanos, causando certa ambiguidade, de modo que no banquete sacrificial alguém poderia dizer que por ter se alimentado dos σπλάγχνα dos animais sacrificados havia sentido um mal estar nos seus próprios σπλάγχνα.

Outro uso ainda de σπλάγχνα era para designar ou para indicar os órgãos sexuais masculinos e o útero ou ventre materno como locais dos poderes da concepção e do nascimento. Mas podiam indicar também o recém-nascido do ventre materno³.

Porém, σπλάγχνα podia adquirir ainda um caráter sentimental, de modo que podia representar a sede das paixões instintas, ou seja: o lugar dos desejos incontroláveis e dos sentimentos, já que os intestinos eram considerados a sede das paixões humanas⁴, podendo significar compaixão ou amor. Esta interpretação já era feita desde os tempos de Sófocles (V século a.C.)⁵. No entanto, embora tendo um sentido parecido deve-se atentar para uma diferença entre σπλάγχνα e o coração (καρδία). Note-se que καρδία simbolizava a sede de sentimentos mais elevados, como o amor e o ódio, a coragem e o medo, a alegria e a dor; enquanto que σπλάγχνα tinha um significado abrangente, isto é, mais cruento ou mais pesado e até poderíamos dizer mais “grosseiro” do que καρδία⁶.

Não foi no grego clássico, mas no judaísmo tardio que o termo adquiriu um sentido metafórico, para expressar a atitude de ter misericórdia, sentir dó, ter compaixão, como sentimentos provenientes do coração. O verbo σπλάγχνεύω tem o mesmo sentido no grego antigo e significa literalmente “comer as vísceras sacrificais”, no entanto o verbo não é atestado no grego clássico.

² ESSER, H. H. σπλάγχνα. In: COENEN, L.; BEYREUTER, E.; BIETENHARD, H. (Ed.). *Dizionario dei concetti biblici del Nuovo Testamento*. Bologna: Dehoniana, 1976, p. 1019.

³ KÖSTER, σπλάγχνον, σπλαγχνίζομαι, p. 905.

⁴ ESSER, σπλάγχνα, p. 1300.

⁵ ESSER, σπλάγχνα, p. 1019.

⁶ KÖSTER, σπλάγχνον, σπλαγχνίζομαι, p. 906.

2. O uso do verbo na LXX

O substantivo *σπλάγχνα* está presente quinze vezes na LXX (Septuaginta). Em alguns casos, o substantivo traduz o equivalente hebraico *רחמים* (*rahamim*), como em Pr 12,10 “o justo conhece as necessidades do seu gado, mas as entranhas dos ímpios são cruéis” e em Pr 26,22 “As palavras do caluniador são como guloseimas que descem ao ventre profundo”⁷. Nestes casos *σπλάγχνα* parece ter um sentido de sede dos sentimentos.

Nas demais vezes que aparece tratam-se de textos já escritos em grego, e pode significar: os intestinos (2Mc 9,5; 4Mc 5,30; 10,8); o amor materno (4Mc 15,22.9); o coração (2Mc 9,6); as entranhas (Eclo 30,7; 33,5). Em 4Mc 15,23 e 15,29 *σπλάγχνα* é empregado para expressar os sentimentos da mãe dos sete filhos mártires. O termo aparece ainda em 4Mc 11,19; Odes 9,78; Salmos de Salomão 2,14.

A luta de Abraão contra os sentimentos é caracterizada com este termo em 4Mc 14,20 e 15,28. O patriarca é também apresentado como o justo que a *σοφία* o guardou imaculado diante de Deus, conservando-o forte “diante do amor [*σπλάγχοις*] puramente natural por seu filho”⁸ (Sb 10,5)⁹.

O verbo hebraico *רחם* (*riham*) não é nunca traduzido por *σπλαγγνίζομαι*, mas sempre por *οικτίρω* ou por *ἐλέω*. Em 2Cr 30,9 encontramos um exemplo em que no texto hebraico está o adjetivo *רחום* (*rahum*): *רחום הוה יהוה רחמן ונחמנין* e a LXX optou por traduzir com um adjetivo derivado do verbo *οικτίρω*, mas adquirindo o mesmo sentido de *σπλαγγνίζομαι*: “pois YHWH vosso Deus é cheio de compaixão e ternura”. Isso ocorre em outros, como por exemplo Ex 34,6; Dt 4,31, etc.

Em Pr 17,5b encontramos *οὐκ ἄθωωθήσεται ὁ δὲ ἐπισπλαγγνιζόμενος ἐλεηθήσεται* “quem é misericordioso encontrará misericórdia”, neste caso é empregado o verbo *σπλαγγνίζομαι*, com o sentido de ser misericordioso¹⁰. Somente em textos escritos em grego encontramos o emprego do verbo com sentido de sacrificio, como em 2Mc 6,7.8.21; 7,42; Sb 12,5.

⁷ TEB: “até o mais íntimo das entranhas”.

⁸ A Bíblia de Jerusalém traduz por “sem abrandar-se diante do seu filho”.

⁹ KÖSTER. *σπλάγχνον, σπλαγγνίζομαι*, p. 911-912.

¹⁰ A tradução da Bíblia de Jerusalém não segue a interpretação da LXX, uma vez que traduz “quem ri do infeliz não ficará impune”.

3. A presença do verbo no Testamento dos Doze Patriarcas

Pouco conhecida entre nós esta importante obra literária nos dá um panorama do pensamento judaico pré-cristão, embora sua datação e autoria sejam de difícil indicação, que vão desde o período intertestamentário até o II século dC¹¹. Interessa-nos a maneira como o verbo *σπλαγγνίζομαι* e todo seu campo semântico aparecem, sobretudo porque lhe dão um novo e melhor enfoque, distanciando-se assim daquele sentido dado pelo grego clássico e pela LXX.

No Testamento dos Doze Patriarcas o substantivo *σπλάγγνα* e o verbo *σπλαγγνίζομαι* passam a ser atribuídos a Deus, adquirindo um valor teológico. No final dos tempos espera-se a revelação dos *σπλάγγνα* de Deus: “Nos últimos dias Deus enviará a sua misericórdia sobre a terra” (Test Zeb 8,2). O Messias é definido como τὸ σπλάγγνον Κυρίου “misericórdia do Senhor” (Test N 4,5; cf. Test L 4,4), portanto a misericórdia divina é personificada na figura do Messias. A exortação à misericórdia tem o objetivo também de obter a compaixão divina¹².

O Testamento dos Doze Patriarcas inova, pois além do termo *ἐλεήμων* passa a utilizar *εὐσπλαγγνος* para indicar a misericórdia de Deus (Test Zeb 9,3). A natureza do agir escatológico divino será caracterizada por *σπλάγγνα* e por *εὐσπλαγγνία*: Ele vos reagrupará na fidelidade; vos oferecerá a sua misericórdia” (Test A 7,3). A promessa de MI 3,20: “para vós que temeis o meu nome, brilhará o sol de justiça, que tem a cura em suas asas” ganha outra característica na afirmação “cura e misericórdia estarão debaixo de suas asas” (Test Zeb 9,8).

O termo *σπλάγγνα* que na LXX ocorre pouco, surge com mais frequência no Testamento dos Doze Patriarcas, já não significando as vísceras em sentido antropológico, mas com o significado de misericórdia e compaixão passa a ser o tema fundamental do Testamento de Zebulon. Portanto, *σπλάγγνα* substitui

¹¹ O Testamento dos Doze Patriarcas é uma obra muito discutida quanto à sua autoria e composição. Não sabemos quando e onde foram escritos. Discute-se se os textos foram escritos por judeus ou cristãos. A pesquisa mais antiga indica que eram escritos judaicos, mas ultimamente esta tese encontra rejeição, sobretudo devido a procedência cristã dos mesmos. Outros autores sugerem que houve interpolações cristãs nos mesmos. Devem ter sido escritos em grego e possuem todas as características de obras helenísticas. Em Qumran foram encontrados alguns fragmentos, mas não a obra completa. Para uma melhor compreensão ver NICKELSBURG, G. W. E. *Literatura judaica, entre a Bíblia e a Mixná: uma introdução histórica e literária*. São Paulo: Paulus, 2011, p. 559-584.

¹² PROENÇA, E. (Org.). *Apócrifos e Pseudo-epígrafos da Bíblia*. 6. ed. São Paulo: Fonte, 2010, p. 370.

os termos οἰκτιρμοί, οἰκτίρω e οἰκτίρων usados pela LXX e passa a ser o novo modo de traduzir os termos hebraicos רַחֲמִים (*rahamim*), רִחַם (*riham*) e רַחֲמָה (*raham*). A junção de *hesed* e *rahamim*, frequentes no AT, deixam de ser traduzidos por ἔλεος e οἰκτιρμοί, como faz a LXX, e sim por ἔλεος e σπλάγχνα como, por exemplo, ao traduzir a passagem de Os 2,21.

Este uso linguístico torna-se frequente no judaísmo tardio, o que pode ser verificado também nos textos de Qumran (1QS 2,1). Isso explica porque os termos οἰκτιρμοί, tão frequentes na LXX, são tão raros nos textos neotestamentários, quando o sentido hebraico de *rahamim* dá lugar a σπλάγχνα e seus derivados.

4. Em textos de Fílon e Flávio Josefo

Em Fílon de Alexandria σπλάγχνα aparece sempre com o sentido fisiológico, porém em muitas passagens pode significar o interior da pessoa, como a sua alma ou o coração, mas pode também significar que devoram as suas vísceras, isto é, o seu coração – aquilo que ele tem de mais precioso (Ios 25).

Por sua vez Flavio Josefo usa pouco o termo e quando o faz o utiliza mais no sentido fisiológico.

5. Significado

O verbo σπλαγχνίζομαι traduz a ideia de “mover-se, ser movido de paixão, comover-se”¹³ que são emoções muito fortes, pois têm o significado de sentir com as entranhas. Este verbo que no Novo Testamento é usado somente nos Evangelhos, e “fora das parábolas originárias de Jesus (Mt 18,27; Lc 10,22; 15,20) não há uma só passagem na qual o vocábulo qualifique o comportamento humano. É sempre referido ao comportamento de Jesus e caracteriza a divindade do seu agir”¹⁴.

O verbo σπλαγχνίζομαι ressalta a figura messiânica de Jesus e sua utilização na tradição cristã também tem o objetivo de atribuir características messiânicas a Jesus, ao mesmo tempo em que transmite “um sentimento profundo de misericórdia, de ternura, que toca as ‘vísceras’”¹⁵. O seu significado ex-

¹³ RUSCONI, C. *Dicionário do Grego do Novo Testamento*. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2005, p. 423.

¹⁴ KÖSTER, σπλάγχνον, σπλαγχνίζομαι, p. 919.

¹⁵ CENTRO EVANGELIZZAZIONE E CATECHESI “DON BOSCO”. *I quattro vangeli commentati*: strumenti di lavoro per i gruppi biblici e per la preparazione della liturgia. Torino: Elledici, 2002, p. 661.

trapola o sentido literário. É o mesmo que dizer que “seu coração se contraiu convulsivamente diante da vista da necessidade humana gritante, e caracteriza a compaixão messiânica de Jesus”¹⁶.

6. Ocorrências de *σπλαγχνίζομαι* no Novo Testamento

O verbo *σπλαγχνίζομαι* no Novo Testamento tem seu uso restrito aos evangelhos sinóticos. O verbo não é empregado nenhuma vez no Evangelho de João, nos Atos, nas Cartas de Paulo e também nos demais escritos neotestamentários. No Novo Testamento o verbo nesta forma não é encontrado fora dos Evangelhos¹⁷.

É possível verificar que propositalmente o verbo é empregado em momentos pontuais para definir os sentimentos de Jesus e o seu agir messiânico. Elencaremos a seguir cada uma das passagens em que o mesmo comparece, indicando também o contexto em que está inserido.

6.1. Em Marcos e Mateus

Em duas ocasiões os evangelistas Marcos e Mateus empregam o verbo no aoristo passivo em passagens que são sinóticas, isto é, por ocasião das duas multiplicações dos pães e encontramos ainda uma ocorrência que é própria de Mateus:

- a) Mc 6,34 e Mt 14,14: εἶδεν πολὺν ὄχλον καὶ ἐσπλαγχνίσθη ἐπ’ αὐτοῖς “viu uma grande multidão e foi movido de compaixão por eles”. Neste caso o verbo é empregado para referir-se ao sentimento de Jesus que foi movido de compaixão ao “ver” a multidão de pessoas em sua situação de desalento. Em seguida os evangelistas descrevem as ações de Jesus e dos discípulos para solucionar o problema da fome.
- b) Mc 8,2 e Mt 15,32: σπλαγχνίζομαι ἐπὶ τὸν ὄχλον “tenho compaixão da multidão”. A frase aparece na segunda multiplicação dos pães ação. Neste relato, a ação de Jesus não é precedida do verbo ὁράω “ver”, embora pelo contexto é fácil perceber que a atitude de Jesus decorre do fato de ter visto o estado em se encontrava a multidão.

¹⁶ ESSER, *σπλάγχνα*, p. 1300-1301.

¹⁷ Porém, esta fórmula é atestada fora da Bíblia, no Pastor de Hermas, onde é utilizado para indicar atributos divinos: “O Senhor teve piedade [*ἐσπλαγχνίσθη*] e me enviou para doar a todos a penitência” (Herm 8,11,1).

- c) Mt 9,36: ἰδὼν δὲ τοὺς ὄχλους ἐσπλαγχνίσθη “vendo a multidão teve compaixão”. Esta passagem é exclusiva de Mateus e relata o sentimento de Jesus ao ver a multidão que estava abatida como ovelhas sem pastor. O tempo verbal empregado é o aoristo passivo, como no caso da primeira multiplicação dos pães e também é precedido pelo verbo “ver”.

Marcos e Mateus empregam ainda o verbo usando a forma no particípio. Nos casos que apresentaremos a seguir as passagens não são sinóticas, mas exclusivas de cada um dos dois evangelistas.

- a) Mc 1,41: καὶ σπλαγχνισθεὶς “e movido de compaixão”¹⁸. A expressão descreve o sentimento de Jesus na passagem onde o leproso se aproxima de Jesus e, de joelhos, implora para Jesus o purifique e o livre da lepra.
- b) Mc 9,22: σπλαγχνισθεὶς ἐφ’ ἡμᾶς “tenha compaixão de nós”. Jesus acabara de descer do monte da Transfiguração e ouviu a súplica do pai do filho endemoninhado, já que os discípulos não haviam conseguido libertar o menino. A frase é dita pelo pai que espera de Jesus esta atitude sentimental em favor dele e do seu filho.
- c) Mt 20,34: σπλαγχνισθεὶς δὲ ὁ Ἰησοῦς “Jesus, movido de compaixão”. O sentimento de Jesus é expresso diante do pedido dos dois cegos de Jericó que estão sentados à beira do caminho¹⁹. Ao ouvirem que Jesus e sua comitiva passavam, por duas vezes, gritam dizendo: ἐλέησον ἡμᾶς, κύριε, υἱὸς Δαυὶδ “tem compaixão de nós, Senhor, filho de Davi” (Mt 20,30-31)²⁰.
- d) Mt 18,27: σπλαγχνισθεὶς δὲ ὁ κύριος τοῦ δούλου “mas o senhor compadecendo-se do servo...” Mateus emprega ainda uma vez o verbo no particípio, porém desta vez é na parábola do devedor implacável. É a única vez que o evangelista emprega o verbo numa parábola e também onde o sujeito da ação não seja Jesus. No entanto, parece ser evidente que o sentimento expresso seja uma referência ao modo de agir de Deus, já que a parábola tem o objetivo de comparar o que seria o Reino dos Céus (Mt 18,23). Portanto, estaríamos diante de um passivo divino.

¹⁸ A Bíblia de Jerusalém prefere traduzir por “irado” e indica a variante “movido de compaixão” em nota de rodapé (BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2004, p. 1761, nota de rodapé “d”).

¹⁹ Notam-se algumas diferenças significativas entre o relato de Mateus e o paralelo de Marcos (10,46-52). Por exemplo: em Mc é um cego, o filho de Bartimeu; ele também grita ἐλέησον με, porém Marcos não registra o sentimento de compaixão da parte de Jesus; somente o envia curado, graças à sua fé “vai, a tua fé te salvou” (Mc 10,52).

²⁰ O verbo usado por Mateus para a fala dos cegos é ἐλέεω, diferente de quando é usado para Jesus que é σπλαγχνίζομαι, embora em geral as traduções optem por “tenha compaixão”.

6.2. No Evangelho de Lucas

Lucas, no seu Evangelho, emprega três vezes o verbo *σπλαγχνίζομαι*, sempre no indicativo aoristo passivo terceira pessoa singular. No entanto, Lucas diferencia-se de Marcos e Mateus, porque não utiliza o verbo quando relata as passagens sinóticas, como por exemplo, na multiplicação dos pães. Nas três ocorrências nota-se que todas elas são de textos exclusivos de Lucas, como veremos a seguir:

- a) Lc 7,13: ἰδὼν αὐτὴν ὁ κύριος ἐσπλαγχνίσθη “ao vê-la, o Senhor foi movido de compaixão”. A afirmação está na passagem onde Jesus vai a Naim e, na porta da cidade, encontra o cortejo fúnebre. Jesus vê a mãe viúva que havia perdido o seu único filho e é movido de compaixão.
- b) Lc 10,33: καὶ ἰδὼν ἐσπλαγχνίσθη “e vendo foi movido de compaixão”. A expressão refere-se ao sentimento do bom samaritano ao ver o homem caído e deixado semimorto à beira do caminho.
- c) Lc 15,20: εἶδεν αὐτὸν ὁ πατὴρ αὐτοῦ καὶ ἐσπλαγχνίσθη “o pai dele viu-o e foi movido de compaixão”. A frase indica a atitude do pai, na parábola do “filho pródigo” ao ver o filho que estava retornando.

7. Algumas considerações

Ao fazer uma análise entre o emprego que Marcos e Mateus fazem do verbo em comparação com os textos de Lucas, é possível observar as seguintes constatações:

- a) Lucas emprega o verbo *σπλαγχνίζομαι* em textos próprios e omite nos textos sinóticos, onde Marcos e Mateus o empregaram;
- b) Lucas faz uso do verbo *σπλαγχνίζομαι*, uma vez num relato de milagre de Jesus e duas vezes em parábolas;
- c) Em Lucas o sujeito do verbo *σπλαγχνίζομαι*, na primeira vez é Jesus, na segunda vez é uma pessoa (o bom samaritano)²¹ e na terceira vez é o pai, mas que quer demonstrar o modo de agir de Deus.

²¹ Muitas vezes foi feita a interpretação no sentido de que o “bom samaritano” seja o próprio Jesus, já que há aproximação entre os termos “samaritano” e “pastor”. Bovon questiona se hoje ainda é possível continuar fazendo uma interpretação cristológica da parábola? Ele reconhece que “a exegese dirá que sim, desde que essa interpretação não se faça à custa da ética e sempre que coloque em realce uma estrutura de compaixão e de ação” (BOVON, F. *El Evangelio según San Lucas II (Lc 9,51-14,35)*, Salamanca: Sígueme, 1995, p. 109-110).

- d) Em Lucas o verbo *σπλαγχνίζομαι* é sempre precedido do verbo *ὁράω* “ver” e seguido de uma série de ações visando restaurar a situação que gerou a atitude de compaixão.

Esta constatação apresenta outro problema também não fácil de resolver. Se Jesus, nos primeiros casos, foi movido de compaixão, quem ou o que foi que o moveu de compaixão? Algumas propostas:

- a) *O Pai*: Jesus realiza a obra do Pai e está em função do seu projeto. A favor desta hipótese testemunha que este verbo é usado como um passivo divino.
- b) *O Espírito Santo*: Os três evangelhos sinóticos afirmam que foi o Espírito que conduziu Jesus após o batismo (Mt 4,1; Mc 1,12; Lc 4,12). Em Lucas Jesus assume a profecia de Is 61,1-2 e ao iniciar seu ministério público sente sobre o Espírito do Senhor (4,18). Então o Espírito Santo seria o autor da atitude compassiva de Jesus.
- c) *Ele mesmo*: Jesus é humano e tem a plenitude de todos os sentimentos e a compaixão é um dos mais belos sentimentos humanos. Ele manifesta isso em várias ocasiões: quando exulta e louva (Mt 11,25), quando chora sobre a cidade (Lc 19,41); quando chora a morte do amigo (Jo 11,35), etc.
- d) *A situação*: Todas as vezes em que o verbo é usado, encontramos uma situação pessoal ou do povo que clama por solidariedade. Há um dado interessante: quando o verbo aparece ele é precedido do verbo “ver”. Portanto, é ao ver a situação de dor, sofrimento que a pessoa ou o próprio Deus são movidos de compaixão. E esta nos parece a melhor alternativa para indicar quem foi que “moveu Jesus de compaixão”.

Conclusão

Da análise realizada é possível concluir que o substantivo e o verbo tiveram uma evolução em seu uso no decorrer da história. De uma origem em que os *σπλάγχνα* significavam os órgãos nobres dos animais oferecidos nos banquetes sacrificais ou os próprios órgãos vitais humanos, o termo juntamente com o verbo *σπλαγχνίζομαι* e todo o seu campo semântico passaram a adquirir também um significado sentimental para referir-se aos sentimentos humanos mais nobres, como também passam a expressar comportamentos divinos. Assim esta era uma das características esperadas do Messias que deveria vir ao mundo. Segundo Gnllka “compaixão é mais do

que um afeto puramente humano. Assim a compaixão no Antigo Testamento é propriedade de Deus”²².

Nos Evangelhos é sempre usado com o mesmo sentido ao do Testamento dos Doze Patriarcas. Com exceção das duas ocorrências nas parábolas de Lucas, onde adquire comportamentos humanos (10,33 e 15,20) nos demais casos são atitudes de Jesus e caracterizam a divindade do seu agir, portanto têm sempre atributos divinos. O seu significado vai além do seu sentido literário para demonstrar que “seu coração se contraiu convulsivamente diante da vista da necessidade humana gritante, e caracteriza a compaixão messiânica de Jesus”²³.

Outra constatação importante é que os sujeitos das ações compassivas em Lucas são: Jesus, o samaritano e o pai do filho pródigo. Uma análise dos textos nos indica que a intenção de Lucas poderia ser a de expressar que o sentimento de compaixão foi exercido por Jesus diante da viúva de Naim; que deve ser exercido por nós, representados na figura do bom samaritano; e é o sentimento que Deus sente e que está representado pelo pai do filho que estava perdido e retorna à casa.

Referências Bibliográficas

BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2004.

BÍBLIA: Tradução Ecumênica (TEB). São Paulo: Loyola, 1994.

BOVON, F. *El Evangelio según San Lucas II (Lc 9,51–14,35)*, Salamanca: Sígueme, 1995, p. 109-110.

CENTRO EVANGELIZZAZIONE E CATECHESI “DON BOSCO”. *I quattro vangeli commentati: strumenti di lavoro per i gruppi biblici e per la preparazione della liturgia*. Torino: Elledici, 2002.

ESSER, H. H. σπλάγχνα. In: COENEN, L.; BEYREUTER, E.; BIETENHARD, H. (Ed.). *Dizionario dei concetti biblici del Nuovo Testamento*. Bologna: Dehoniana, 1976.

GNILKA, J. *El evangelio según San Marcos. Mc 1,1–8,26*. Sígueme: Salamanca, 2005, v. 1.

²² GNILKA, J. *El evangelio según San Marcos. Mc 1,1–8,26*. Sígueme: Salamanca, 2005, v. 1, p. 302.

²³ ESSER, σπλάγχνα, p. 1300-1301. Cf. KÖSTER. σπλάγχνον, σπλαγγνίζομαι, p. 920.



- KÖSTER, H. σπλάγγνον, σπλαγγνίζομαι. In: KITTEL, G. (Ed.). *Grande lessico del Nuovo Testamento*. Brescia: Paideia, 1963-1988, p. 904-934.
- NICKELSBURG, G. W. E. *Literatura judaica, entre a Bíblia e a Mixná: uma introdução histórica e literária*. São Paulo: Paulus, 2011.
- PROENÇA, E. (Org.). *Apócrifos e Pseudo-epígrafos da Bíblia*. 6. ed. São Paulo: Fonte, 2010.
- RUSCONI, C. *Dicionário do Grego do Novo Testamento*. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2005.

Ildo Perondi

Doutorando em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Católica
do Rio de Janeiro
Professor na Pontifícia Universidade Católica do Paraná
PR - Brasil
E-mail: ildo.perondi@pucpr.br

Recebido em: 01/06/13

Aprovado em: 26/09/13